



Data	Tema	Acontecimento
29/07	Economia	INE divulgou Contas Nacionais (base 2000) – 1995 a 2000 Informação disponível em: http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2005/d050729-3/d050729-3.pdf
29/07	Indústria	INE divulgou Índices de Produção Industrial – Junho 2005 Informação disponível em: http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2005/d050729-6/d050729-6.pdf
02/08	Economia	INE divulgou Inquéritos de Conjuntura às empresas e aos Consumidores – Julho 2005 Informação disponível em: http://www.ine.pt/prodserv/destaque/2005/d050802-2/d050802-2.pdf
03/08	Comércio	Eurostat divulgou dados sobre o Comércio a Retalho na UE25 – Junho 2005 Informação disponível em: http://epp.eurostat.cec.eu.int/pls/portal/docs/PAGE/PGP_PRD_CAT_PREREL/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2005/PGE_CAT_PREREL_YEAR_2005_MONTH_08/4-03082005-EN-AP.PDF
03/08	Economia	FMI divulgou Report on <i>Euro Area Policies</i> Informação disponível em: http://www.imf.org/external/pubs/ft/scr/2005/cr05265.pdf

No actual contexto de elevada concorrência dos mercados, a **produtividade do trabalho** afigura-se cada vez mais como uma das principais fontes de crescimento da riqueza e contribui para o aumento da competitividade económica dos países. O esforço da melhoria dos níveis de produtividade do trabalho deve pois constituir uma preocupação central das economias nacionais no processo de convergência com as economias mais avançadas.

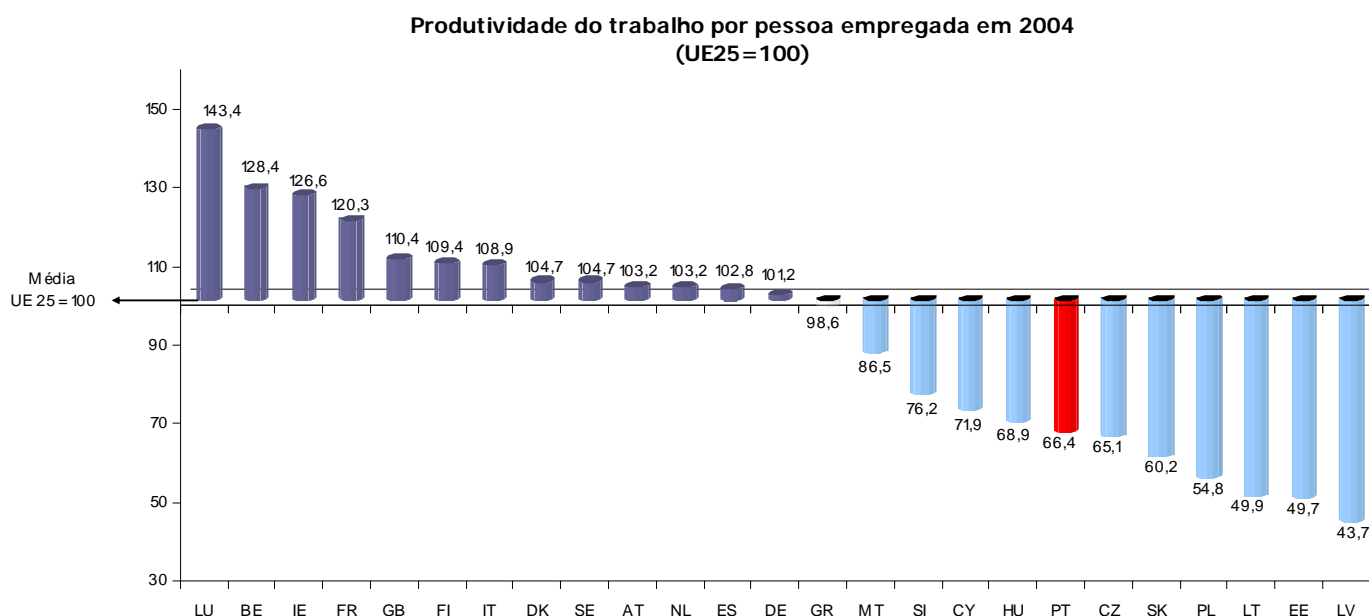
De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2004, os níveis de produtividade do trabalho por pessoa empregada em Portugal não ultrapassaram os 66,4% dos níveis médios registados na União Europeia a 25 (UE25).

Não obstante a convergência com a média europeia neste domínio, que resultou numa aproximação de 9,8 pontos percentuais, entre 1991 e 2004 (em 1991, os níveis de



produtividade do trabalho por pessoa empregada situavam-se nos 56,6% da média da UE25) Portugal voltou a apresentar, neste último ano, níveis de produtividade manifestamente baixos quando comparados com a Espanha (102,8%), com a Grécia (98,6%) ou mesmo com Malta (86,5%). Ainda em 2004, considerando o conjunto dos primeiros quinze países aderentes à União Europeia, Portugal registou o desempenho menos favorável em termos de produtividade do trabalho por pessoa empregada, registando um diferencial de 32,2 pontos percentuais face ao país que o antecedeu, a Grécia.

O Luxemburgo era, em 2004, o país da UE25 que apresentava os níveis mais elevados no que respeita à produtividade do trabalho por pessoa empregada, tendo ultrapassado a média da UE25 em 43,4 pontos percentuais. A Bélgica, a Irlanda e a França foram os países que se seguiram, registando níveis de produtividade superiores à referida média em mais de 20%. O gráfico que se segue ilustra os níveis de produtividade do trabalho dos países da UE25, em 2004.



Fonte: INE

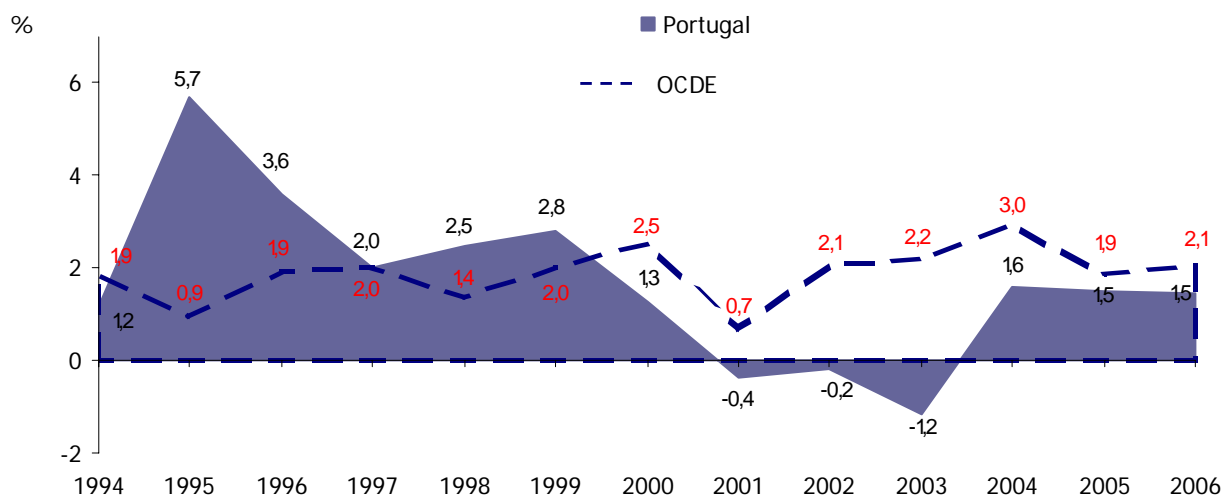
De acordo com os dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento



Económico (OCDE) para o crescimento anual da produtividade do trabalho¹, Portugal terá registado, em 2004, um acréscimo de 1,6%, tendo recuperado da quebra registada no ano anterior (-1,2%). Para os anos de 2005 e 2006, a OCDE prevê que a produtividade do trabalho no sector privado português cresça a um ritmo de 1,5%.

O Gráfico seguinte mostra a evolução da produtividade do trabalho no sector privado, expressa em crescimento anual, desde 1994 até 2006, para Portugal e para o total dos países da OCDE.

Evolução da produtividade do trabalho no sector privado de Portugal e dos países da OCDE



Fonte: OCDE

O gráfico acima mostra uma grande volatilidade no que respeita à evolução da produtividade do trabalho no sector privado português. Com efeito, depois do aumento de 1,2% em 1994, a produtividade do trabalho cresceu 5,7% em 1995 e apresentou evoluções significativas até 1999. O ano de 2000 caracterizou-se por um crescimento de produtividade modesto comparativamente ao ano anterior, que correspondeu a um abrandamento de 1,5 pontos percentuais, a que se seguiram três anos de decréscimo (entre 2001 e 2003).

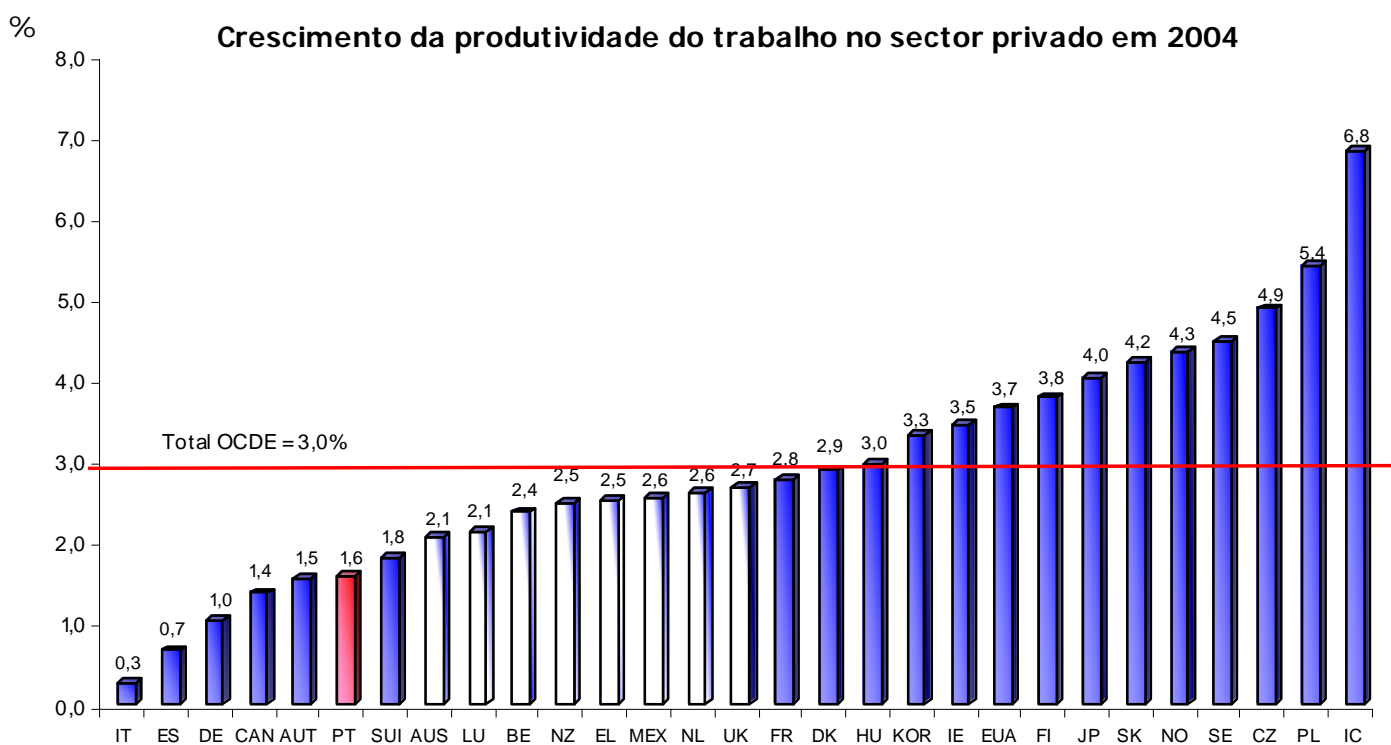
Os países da OCDE no seu conjunto registaram, em 2004, um acréscimo de produtividade do trabalho no sector privado a rondar os 3%, o que significou um

¹ Considera apenas o sector privado



diferencial de 1,4 pontos percentuais face ao registado em Portugal, nesse ano. Para os dois anos seguintes, a Organização projecta, para o total dos países da OCDE, um crescimento anual da produtividade no sector privado em torno dos 2%, conforme indica o gráfico anterior.

Recorrendo à lista dos países seleccionados pela OCDE para estimar o crescimento anual da produtividade do trabalho no sector privado, é possível verificar que a Islândia foi o país que registou o maior aumento de produtividade em 2004, atingindo um crescimento de 6,8%. A Polónia (5,4%) e a República Checa (4,9%) registaram igualmente crescimentos muito significativos, tendo sido os países da UE25 com melhor desempenho nesta matéria, à frente da Suécia (4,5%) e da Finlândia (3,8%), como pode verificar-se no gráfico que se segue.



Fonte: OCDE

A Itália (0,3%), a Espanha (0,7%) e a Alemanha (1,0%) foram, dos 29 países considerados pela OCDE, os que registaram um crescimento de produtividade do trabalho menos significativo, em 2004. Por seu turno, a Irlanda, com um crescimento



de produtividade que ascendeu a 3,5%, registou um desempenho muito positivo, assim como o Japão (4,0%) e os EUA (3,7%).

Fonte: INE; OCDE

